

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Edição, comp. e impressão na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTE

Redacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

PERIGO NA ESTRADA *Carnaval de 1973*

O ritmo vertiginoso da vida dos nossos dias, com a necessidade de mais rápidas e fáceis deslocações, explica e justifica, o aumento gradual de tráfego rodoviário.

A despeito das campanhas de prevenção, em boa hora empreendidas, quer pelos competentes organismos oficiais, quer por entidades particulares, o número de vidas ceifadas por desastres de viação, num verdadeiro flagelo social, não tem diminuído como seria para desejar.

Diariamente os jornais registam horríveis desastres ocorridos em estradas portuguesas, alguns que, certamente, poderiam ser evitados se uma consciência generalizada da grave responsabilidade que representa o conduzir um volante estivesse presente.

Nesta ordem de ideias, urge que se intensifiquem não apenas as medidas de precaução já referidas, como ainda se tomem providências, as mais rigorosas, desde a apreensão de cartas a outras previstas pela lei, no sentido de poupar capitais tão preciosos como as vidas humanas, tantas vezes sacrificadas por incuria, condenáveis egoísmos ou excessos de velocidade.

Desde a fiscalização ao estado dos diversos veículos, limite horário de condução, maior cuidado na passagem das cartas,

Dr. Mário da Silva Cancela

Foi recentemente promovido à 2.ª classe o Meritíssimo Juiz de Direito, sr. Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela, que há quatro anos, vinha ministrando, com o maior apuro, saber e inteligência, a Justiça, na nossa Comarca.

Foi nomeado como Juiz auxiliar da Comarca de Chaves, para onde se desloca no próximo dia 3.

Prestando homenagem às suas excelsas qualidades de Magistrado muito distinto, Figueiró ofereceu a S. Ex.ª, no dia 3 de Fevereiro, alguns momentos de convívio, que teve lugar no restaurante «Solar», onde lhe foi oferecido um jantar, no qual compartilharam, além do Ilustre Homenageado e sua Ex.ª, a esposa, muitas Senhoras, o Sr. Presidente da Câmara Sr. José Simões Abreu, os funcionários judiciais, advogados, médicos e várias outras entidades.

Aos brindes, usaram da pala-

(Continua na pág. 4)

exame mais rigoroso das condições físicas dos automobilistas, etc., até uma consciencialização cívica igualmente extensiva aos peões, tantas vezes a proporcionarem desastres com as suas atitudes descuidadas ou irrefletidas, transgredindo mesmo nalguns casos as regras de trânsito, sem esquecer a imperiosa necessidade da eliminação gradual de passagens de nível que tantas mortes originam, impõe-se chamar a atenção de todos os que circulam nas nossas estradas, alertando-os para que conduzam avisada e atentamente observando as disposições do Código das Estradas e evitando especialmente ultrapassagens perigosas.

Se considerarmos os perigos que representa o alcoolismo para uma condução eficiente e que, segundo as estatísticas, a grande percentagem de acidentes ocorridos tem principalmente nele a sua origem, falhando, como tantas vezes falham, as medidas preventivas, seria conveniente o recurso à adopção de testes anti-alcoólicos, método já perflhado nalguns países, e ao qual todos os condutores conscientes não se furtariam decerto a submeter-se.

Tendo presente todo o esforço desenvolvido através do pequeno «écran» por um ás do volante como Filipe Nogueira, no seu programa «Sangue na Estrada» e as diversas iniciativas da brigada de trânsito, apela-se finalmente para o dever duma condução avisada e prudente, a não pôr em perigo, como tantas vezes acontece, a vida de terceiros.

Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Pedrógão Grande

Por portaria do Ministério do Interior foram nomeados, recentemente, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal do vizinho concelho de Pedrógão Grande, respectivamente os srs. Adelino Pereira Marques e Aires Henriques, conceituados industriais, naquela vila, o primeiro de camionagem e o segundo de produtos resinosos.

«A Regeneração» apresenta aos novos magistrados administrativos as suas mais vivas felicitações e faz votos para que encontrem no exercício dos seus cargos, as maiores facilidades, para o progresso do concelho e bem-estar do seu povo.

Carnaval de 1973

Como já referimos no último número deste jornal, vai festejar-se, nesta vila, o Carnaval de 1973.

Vai ser um carnaval alegre e colorido.

É incalculável o entusiasmo que todos desenvolvem no sentido de que o curso, que vai desfilar pelas ruas da vila, no dia 4 do corrente, redunde num verdadeiro êxito.

Por tudo, é de crer que Figueiró vai viver, naquele dia 4, uma tarde de transbordante alegria.

É o seguinte o programa:

12 horas — Uma salva de morteiros anunciará a grande festa do dia.

12,30 horas — Saída da Banda Figueirense.

13 horas — Na Praça José Malhoa solene recepção a S. M. o Rei do Carnaval, que em seguida recolherá aos aposentos que lhe estão reservados na embaixada da carnavalândia, onde o aguarda S. M. a Rainha, e onde descansará até à hora do cortejo.

13,30 horas — Recepção à Banda de Avelar.

14 horas — Recepção à Banda de Pedrógão Grande.

14,30 horas — Início do Corso.

Lares em festa

No dia 1 do mês findo de Fevereiro, na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, nasceu a menina Carla Maria Ladeira Simões Mota, ficando assim em festa o lar de seus queridos pais a sr.ª D. Maria Alice dos Santos Ladeira Mota, nossa estimada assinante, 2.º oficial dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, e o sr. Tenente Fernando José Simões Beira Mota, distinto Oficial da G. N. R., residentes em Lisboa.

*

No dia 23 daquele mês de Fevereiro, foi também enriquecido com um lindo menino o lar da sr.ª D. Maria da Graça Nunes Correia Morgado e de seu marido sr. Afonso Henriques Rosa Morgado, ambos distintos funcionários da Repartição de Finanças do nosso concelho.

«A Regeneração» apresenta aos pais de ambos os neófitos sinceras felicitações e deseja a estes o futuro mais venturoso.

Em sua reunião ordinária de 16 de Fevereiro, o Conselho Municipal aprovou o Relatório da Gerência da Câmara Municipal, referente ao ano transacto

Dado que é do interesse de todos os munícipes conhecer o teor de tal relatório, apraz-nos transcrevê-lo, na íntegra. É o seguinte o seu teor:

«Ex.mos Vogais do Conselho Municipal:

Pela primeira vez, e com pouco mais de oito meses de exercício nas minhas funções de Presidente da Câmara Municipal deste concelho, presido à reunião do Conselho consagrada pela lei à apresentação, discussão e votação do Relatório da Gerência.

Faço-o com duplo prazer: primeiro por me ser dado o ensejo, que é também uma honra, de contactar mais uma vez com V. Ex.as em ambiente de estreita e leal colaboração na apreciação dos problemas da comunidade concelhia que tanto interesse vos têm merecido; depois porque posso considerar profícua com as naturais limitações do tempo e dos seus recursos financeiros, a actividade da Câmara da minha presidência durante o ano de 1972.

Não esqueço, e quero deixá-lo bem frisado neste Relatório, que à validade por mim atribuída aos resultados desta gerência não foram alheios os esforços empreendidos em anteriores exercícios pelo meu ilustre antecessor, Sr. Dr. Henrique Lacerda, nem a colaboração muito leal e valiosa oferecida pelos Ex.mos Vice-Presidente e Vereadores que excedeu, em muito, o desempenho normal das atribuições que lhes estão cometidas. Também pelas Juntas de Freguesia, Regedores e Cabos de Ordens me foi prestada a melhor cooperação, que igualmente considero relevantes na actividade municipal do ano.

Antes de entrar propriamente na matéria que tenho de submeter à apreciação de V. Ex.as, desejo trazer ao vosso conhecimento que, acedendo a um imperativo de consciência, poucos dias depois da minha investidura nas funções de Presidente deste corpo administrativo, iniciei uma visita ao concelho, ainda há bem pouco tempo concluída.

Acompanhado pelo Secretário desta Câmara e pelos membros das respectivas Juntas de Freguesia e Regedores, visitei, uma a uma, todas as povoações do concelho. Gostosa e interessadamente contactei com as populações, auscultei com verdadeiro interesse e merecida atenção as suas aspirações e necessidades e escutei, muitas vezes emocionado, o relato angustioso de esperanças desfeitas, de promessas adiadas, de situações até agora insolúveis. Aqui e ali algumas realidades, certos problemas resolvidos, em outras povoações mesmo, satisfeitas já as maiores aspirações.

Infelizmente, porém, o que está por fazer sobreleva em muito o que já existe realizado. Mas apesar deste desnível, ao Presidente da Câmara foi dado constatar que os povos do concelho confiam ainda na acção dos responsáveis locais e no Governo da Nação. Recebidos em toda a parte com as maiores provas de respeito e carinho, não nos pudemos furtar, entretanto, a ouvir reclamações justas, ao expor de razões legítimas, para que não encontrámos, francamente, argumentos válidos a opor, senão a garantia de que tudo seria transmitido superiormente em ocasião oportuna e que um dia, não muito distante, atentos os condicionamentos de prioridades e possibilidades económicas, seria dada uma resposta.

Não houve, por isso, da parte do Presidente da Câmara, nestes proveitosos e indispensáveis contactos com as populações do concelho, qualquer propósito de formular promessas ou de assumir compromissos, mas tão somente o desejo de se inteirar, pessoalmente, fugindo a imagens deformadas e a informações tendenciosas, dos verdadeiros problemas a solucionar em cada localidade.

Nestas visitas de aliciente e útil prospecção, nem sempre o dia chegou. Também a noite, a mim e aos meus esforçados colaboradores, algumas vezes surpreendeu a ouvirmos a gente dos meios rurais nas suas intermináveis narrações...

Mas se a isto quiserem chamar esforço e sacrifício, o Presidente da Câmara encontra-se largamente compensado com a lição que colheu e tudo fará para a não esquecer.

Em resumo, quis significar ao Conselho Municipal que é enorme a tarefa que se nos depara na satisfação das mais pre-

(Continua na pág. 2)

Relatório da Gerência da Câmara Municipal

(Continuado da pág. 1)

mentes necessidades dos meios rurais e chamar ao mesmo tempo a atenção de V. Ex.as, de todos os figueiroenses em geral e também das entidades estaduais, para a ceteza de que as carências destes meios existem realmente, são infelizmente uma verdade e não podem continuar a ser ignoradas. Muitos se iludem quando aferem pelo aspecto citadino da vila-sede (que podemos considerar dotada de todos os factores de progresso) o nível das restantes localidades do Concelho. É uma ideia errada que necessita de ser banida urgentemente.

Repito, pois, que é enorme a tarefa e que todos não seremos de mais para a realizar. E porque ao Conselho Municipal, órgão da administração municipal da maior importância, sempre, como agora, constituído pelas figuras mais representativas das instituições do concelho, há-de competir uma boa parte nesse cometimento decisivo para a promoção sócio-económica dos meios rurais, peço-lhe não só a sua costumada colaboração, mas também um redobrado interesse e entusiasmo para concretização deste justíssimo anseio.

Em obediência ao estabelecido no n.º 3.º do art.º 77.º do Código Administrativo, foi elaborado o Relatório da Gerência do ano de 1972 que, seguidamente, submeto à apreciação de V. Ex.as.

A) — DA GERÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL

I — DAS FINANÇAS MUNICIPAIS

As receitas municipais arrecadadas durante o ano de 1972 foram de menor montante do que no ano transacto, tanto nas de carácter ordinário como extraordinário.

Deve-se o facto ao decréscimo verificado na cobrança do imposto de comércio e indústria, que nos parece ocasionado pela baixa do rendimento colectável da contribuição industrial, onde este imposto se baseia e também no reembolso de despesas com ligações de ramais domiciliários de saneamento, bastante elevado no ano de 1971, ano em que os utentes deste serviço liquidaram as suas contas, mas de muito menor significado, como é óbvio, neste ano e nos que se lhe vão seguir. Isto quanto às receitas ordinárias.

As receitas extraordinárias, normalmente provenientes de dotações do Estado para obras e melhoramentos públicos participados, também decresceram: umas por terem sido já recebidas para as obras concluídas ou em fase de grande adiantamento, e outras porque, consignadas embora às respectivas obras nos fins do ano, só vieram a entrar em Cofre no ano corrente e não foram, por isso, consideradas nesta gerência.

A despesa, tanto ordinária como extraordinária, em face da evolução desfavorável da receita, foi também de menor importância.

Para melhor elucidação se apresenta, resumidamente, a situação financeira do Município no final da gerência e em comparação com o movimento de 1971, no mapa que segue:

RECEITAS:

Designação	1972	1971	Diferenças
Saldo do ano anterior	60.636\$90	100.820\$30	
Receita ordinária	2.509.465\$70	2.765.461\$20	255.995\$50
Reembolsos e reposições	88.599\$90	60.910\$80	
Receitas consignadas	196.027\$20	235.966\$20	
Receitas extraordinárias	1.438.697\$00	1.748.386\$10	309.689\$10
	4.293.426\$70	4.911.544\$60	

DESPEAS:

Despesa ordinária	1.933.755\$40	2.309.747\$60	375.992\$20
Despesa consignada	195.705\$90	224.067\$80	
Despesa extraordinária	1.866.421\$90	2.317.092\$30	450.670\$40
Saldo para o ano seguinte ...	297.543\$50	60.636\$90	
	4.293.436\$70	4.911.544\$60	

II — OBRAS E MELHORAMENTOS PÚBLICOS

a) — Melhoramentos rurais:

Foram efectuados diversos pagamentos por conta das obras em curso nos meios rurais.

O mapa que a seguir se apresenta, indica os montantes despendidos em cada uma dessas obras.

Reparação da E.M. de Chimpeles	100.000\$00
Reparação da E.M. de Campelo	311.605\$40
Construção do C.M. do Bairro à E.N. 236-1	208.100\$00
Construção do C.M. da Ribeira do Braz	100.000\$00
Construção do C.M. de Enchecamas a Foz de Alge	278.928\$00
Construção da ponte sobre a Ribeira de Alge, em Foz de Alge	110.000\$00
Construção do C.M. de acesso ao lugar de Cabeças	87.685\$90
Construção do C.M. de acesso ao lugar de Braçais	25.233\$20
Reparação da E.M. de Aguda	14.240\$50
Construção do C.M. de acesso ao lugar de Molhas	70.000\$00
Reparação do C.M. dos Moninhos	33.675\$00
Reparação de arruamentos rurais	299.808\$40

TOTAL DOS PAGAMENTOS EFECTUADOS EM 1972 ... 1.639.296\$40

b) — Melhoramentos urbanos:

Designamos por melhoramentos urbanos as obras participadas pelo Estado a realizar na vila-sede do concelho que,

presentemente, se resumem a empreendimentos de abastecimento de água e saneamento.

Pelo mapa que segue verificar-se-á o que durante o ano se despendeu com esses empreendimentos:

Remodelação do sistema de abastecimento de água à vila	77.938\$00
Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura	13.854\$50
Rede de saneamento	110.333\$50

TOTAL DO DISPÊNDIO EM 1972 202.125\$50

Desejo informar o Conselho que a obra de «Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura», depois de aturadas diligências e de vencidas enormes dificuldades, foi finalmente adjudicada pela importância de 920.000\$00 e já se encontra em execução. Refiro-me à parte de construção civil apenas, pois o fornecimento e montagem do equipamento electromecânico está há algum tempo empreitado.

Ainda no âmbito deste capítulo, quero fazer uma referência ao vultoso melhoramento com que a nossa terra vai ser dotada e que ficará ligado, por fortes laços, à acção municipal do ano de 1972: a construção do Palácio da Justiça.

Já o Conselho Municipal tomou conhecimento, por a ter sancionado na sua última reunião, da deliberação camarária em que se relatam as diligências realizadas para consecução desta obra grandiosa, onde se manifestam os sentimentos de admiração e reconhecido agradecimento a Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça, e se refere a concessão de um subsídio inicial de 1.300 contos e os fins a que se destina.

Podemos adiantar, agora, que já foram concluídas as negociações com os proprietários dos terrenos que foi necessário adquirir para ser implantado o Palácio e lavrada a escritura de prestação de serviços com os técnicos que elaborarão o projecto. É já no dia 20 do mês corrente, que termina o prazo de entrega do ante-projecto, que depois será submetido à apreciação superior.

Creio, assim, que está satisfeita uma das mais caras aspirações do nosso concelho e da comarca, com o que, todos, nos devemos regozijar.

c) — Outras obras:

Além das obras e melhoramentos públicos que se referiram e foram levados a efeito com a participação do Estado, a Câmara promoveu outras de menor vulto, custeadas exclusivamente, por força das suas receitas próprias, incluídas nas seguintes rubricas orçamentais:

Reparação de estradas e caminhos	59.826\$60
Reparação de arruamentos nas povoações	8.852\$50
Reparação de pontes	14.342\$40
Reparação de edifícios municipais	14.990\$90
Conservação e reparação de fontes	14.990\$90

TOTAL 107.585\$00

III — SERVIÇOS MUNICIPAIS

a) — Serviços Administrativos:

As despesas com o pessoal dos quadros, incluindo o da Escola Secundária, atingiu o montante de 982.883\$20, o que representa 39% do valor da receita ordinária. Embora esta percentagem não atinja o limite legal, é certo que se elevou em relação ao ano anterior (33%).

Embora os quadros de pessoal da Secretaria e dos restantes serviços se encontrem desfalcados de serventuários, noto que os trabalhos decorrem normalmente e a sua eficiência é assegurada pelo louvável esforço de todo o pessoal em serviço.

Por isso, e pela justiça que encerra, desejo que fique bem vincado o meu maior reconhecimento a todos os funcionários da Secretaria e dos restantes serviços, que pela sua conduta, entusiasmo e dedicação, são bem merecedores de toda a minha estima e da maior consideração.

Seja-me, entretanto, permitido distinguir, com um voto de louvor, o Sr. Secretário da Câmara, funcionário distinto e zeloso, que não se poupando a sacrifícios, me tem prestado sempre total e leal colaboração, o que muito me apraz registar neste documento.

b) — Serviços de higiene e limpeza:

Estes serviços englobam a limpeza de ruas, recolha e transporte de lixos, conservação e guarda de sentinas e as consequentes despesas com a utilização de viaturas e aquisição e reparação de utensílios. A respectiva despesa foi, este ano, de 55.523\$00, bastante mais elevada do que no ano transacto.

(Continua no próximo número)

FALECIMENTOS

JOSÉ NUNES BANDEIRA

No dia 11 de Janeiro último, vítima de trágico desastre, faleceu, em Lisboa, o sr. José Nunes Bandeira, natural do lugar do Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Costa da Silva Nunes.

Deixou uma filhinha, com 32 meses apenas.

O falecido, que era pessoa muito estimada, naquele lugar de Fontão Fundeiro, foi sepultado no cemitério de Campelo, tendo o seu funeral sido muito concorrido.

ARTUR SIMÕES CERCA

Em São Paulo — Brasil, também faleceu o sr. Artur Simões Cerca, que contava 62 anos de idade, e era casado com a sr.ª D. Ressor Caramelo Carca.

Era natural do lugar de Vilas de Pedro, e irmão do sr. Joaquim Simões Cerca, também residente em São Paulo, e da sr.ª D. Cesaltina Henriques Cerca, casada com o sr. Albano da Graça Santos, moradores naquele lugar de Vilas de Pedro.

«A Regeneração apresenta às Famílias de luto, sentidas condolências.

Notícias da Graça

FALECIMENTOS

No lugar de Atalaia Cimeira faleceu a sr.ª D. Silvina Coelho, de 66 anos de idade, era casada com o sr. Adelino Simões, mãe da sr.ª D. Maria Madalena Simões Coelho e dos srs. Almerindo Simões, actualmente residente na África do Sul, Tomás Simões e José Simões, comerciantes na Venezuela e Manuel Simões, comerciante no Brasil.

Deixa 6 netos.

— No mesmo lugar, a sr.ª D. Joaquina de Jesus, de 73 anos de idade, era casada com o sr. Manuel Luís e mãe das sr.ªs DD. Ausinda, Ilda e Palmira de Jesus e dos srs. Joaquim, António, José e Amadeu Luís de Jesus. Deixa 24 netos e 2 hisnetos.

— Também faleceu o sr. António Francisco, de 88 anos de idade, viúvo, pai da sr.ª D. Silvina Coelho, falecida em 26 de Janeiro último e sogro do sr. Adelino Simões.

REGEDORIA

No dia 19 de Fevereiro último, tomaram posse respectivamente, de Regedor e seu Substituto os srs. Joaquim Mendes e Manuel Mendes Coelho. — C.

FRIEIRAS... que flagelo!!

Só as tem quem as desejar ter. Usando QUEIMAX, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comunicado a todos os habitantes do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERARIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

(1.ª Publicação)

FAZ-SE PÚBLICO que por este Juízo e respectiva secção de processo, nos autos de inventário facultativo em que são inventariados JOÃO COELHO DE CARVALHO e mulher BEATRIZ HENRIQUES, que foram residentes em Além da Ribeira, freguesia de Castanheira de Pêra, desta comarca e inventariante Ludgero Coelho de Carvalho, casado, proprietário, de Além da Ribeira, já referida, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando SAÚL COELHO DE CARVALHO, casado, mecânico, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no já referido lugar de Além da Ribeira, para assistir a todos os termos do referido inventário.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Fevereiro de 1973.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva
Cancela

O Escrivão de Direito,
António Augusto Temido Caetano

(In. Jornal «A Regeneração», n.º 1299, de 1/3/973).

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Agricultura
Direcção Geral dos Serviços
Florestais e Aquícolas

COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO CENTRO

EDITAL

CAÇA AOS TORDOS

A Comissão Venatória Regional do Centro torna público que, por despacho de ontem, de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, os tordos pela sua abundância foram considerados animais nocivos e com fundamento no disposto na n.º 1 do art. 103.º do Decreto n.º 47 847 é em consequência do mesmo despacho autorizada a caça desta espécie até 15 de Março próximo, nos locais e processos que estavam autorizados até 15 de Fevereiro corrente.

Coimbra e Comissão Venatória Regional do Centro, 17 de Fevereiro de 1973.

O Presidente,
Pedro Paulo Delgado
Eng.º Silvicultor

CARROS USADOS

BEDFORD 3.500 P. B.—CL-68-03
Em bom estado

BEDFORD 3.500 P. B.—CL-52-72
Com garantia

FIAT 850 — FC-61-40
Em bom estado só com um dono.

VENDE

AUTO SARTAGO, LDA
SERTÁ — Telef. 80

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem impar de Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

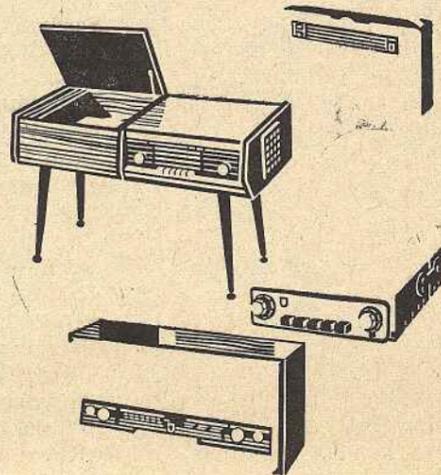
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

PÃO DE LÓ "BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ
MARCA REGISTRADA Nº10545

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AINDA O NATAL DO BOMBEIRO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Da feliz iniciativa do NATAL DO BOMBEIRO, nesta vila, a que nos temos referido, resultou não só a festa de convívio que teve lugar no final do ano de 1972, mas também a distribuição da quantia de 1.500\$00, por cada um dos 31 elementos, que constituem a Corporação.

Mais, depois de pagas todas as despesas e de feita a distribuição daquela quantia, a cada um, restou ainda um saldo no montante de 12.106\$90, que foi entregue à Corporação, para compra de fardas e fatos para os Bombeiros.

Das contás, que a seguir transcrevemos, tudo se vê devidamente discriminado.

Inscrições por freguesias

FIGUEIRÓ

Vila, — 8.963\$50; Agria Grande — 545\$00; Agria Pequena — 500\$00; Aldeia de Ana de Aviz — 775\$00; Aldeia Cimeira — 399\$00; Aldeia da Cruz — 787\$50; Aldeia Fundeira — 382\$00; Bairrão — 1.000\$00; Bouçã — 450\$00; Cabeças — 1.169\$00; Carapinhal — 320\$00; Casal de Alge — 141\$50; Casal dos Ferreiros — 528\$00; Casal da Fonte — 200\$00; Casal dos Vicentes e Casal de Santo António — 805\$00; Castanheira e Caramelo — 968\$50; Chãos de Cima e Coutada — 597\$50; Chávêlho e Água d'Alta — 605\$50; Colmeal e Moinho de Cima — 285\$00; Corisco — 315\$50; Douro, Porto Douro e Douro Fundeiro — 520\$00; Ervideira — 275\$00; Enchecamas — 210\$00; Fontainha — 50\$00; Forno Telheiro e Chãos de Baixo — 216\$50; Laranjeira e Ribeira da Laranjeira — 87\$50; Lavandeira e Portela — 215\$50; Marvila — 306\$50; Milhã — 200\$00; Retiro e Chãs — 100\$00; Ribeira de São Pedro, Serrada e Valada — 489\$00; Ribeiro Travesso e Lâmpada — 880\$00; Salgueiro — 567\$50; Santarém e Casal de Santarém — 420\$00; Telhada e Caparito — 375\$00; Vale de Joanas e Quinta do Mouchão — 224\$50; Vale do Rio — 383\$10; Várzea Redonda e Cavadinha — 290\$; Zereiro e Portelão — 262\$50.

Soma — 25.810\$10.

Número de pessoas que jantaram — 27.

Número de jantares pagos a Bombeiros — 30.

AGUDA

Aguda — 500\$00; Abrunheira — 360\$00; Almofala de Baixo — 1.710\$; Almofala de Cima — 320\$00; Bairro e Quinta da Ribeira — 370\$00; Casal do Pedro — 220\$00; Casal Ruivo e Casal do Castanheiro — 105\$; Lameirinha e Casal de S. Pedro — 360\$00; Casal de S. Simão — 70\$00; Casal Velho — 295\$00; Cercal — 390\$00; Chimpeles — 407\$50; Coelheira e Vale da Pousada — 327\$50; Fato — 600\$00; Lomba da Casa — 260\$00; Martingago e Quinta da Fonte — 240\$00; Moninhos Cimeiros — 526\$00; Moninhos Fundeiros — 335\$00; Olival e Vale de Tábuas — 220\$00; Ponte de S. Simão e Azeitão — 226\$00; Saonda e Baccelo — 460\$00; Ribeira de Alge — 220\$00; Salgueiro da Lomba — 510\$; Salgueiro da Ribeira — 50\$00; Siguera e Ribeira — 270\$00.

Soma — 9.352\$00.

Número de pessoas que jantaram — 8.

Número de jantares pagos aos Bombeiros — 4.

AREGA

Areaga e Avelais — 820\$00; Braçais — 800\$00; Brejo de Cá — 120\$; Brejo de Lá — 524\$50; Brunhal — 515\$00; Carreira — 571\$00; Casais — 342\$50; Casais Fundeiros e Quinta da Gaga — 102\$50; Casalinho — 360\$00; Castanheira — 491\$50; Foz de Alge — 415\$00; Janalvo — 250\$; Jarda — 371\$00; Lameirão — 545\$; Pégudas — 360\$00; Pereiro — 735\$; Poeiro — 70\$00; Portela — 420\$00; Ribeira do Braz — 370\$00; Vale Bom, Caboucos e Casalinho de Santana — 290\$00; Vale do Prado — 200\$00.

Soma — 8.673\$00.

Número de pessoas que jantaram — 2.

CAMPELO

Campelo — 782\$50; Aldeia Fundeira — 360\$00; Alge — 245\$00; Campelinho — 250\$00; Casal e Fonte da Corte — 260\$00; Castelo — 135\$00; Eiras — 152\$50; Fontão Fundeiro, Moinho Novo e Vaz Pinheira — 1.500\$00; Pé de Janeiro — 180\$00; Peralcovo e Ponte Fundeira — 102\$50; Póvoa — 250\$00; Ribeira Velha — 455\$00; Fontão Cimeiro e Serrada — 125\$00; Searas e Singral Cimeiro — 70\$00; Torgal, Porto d'Oliveira e Barreira — 247\$50; Trespostos — 109\$00; Vale da Lameira — 110\$00; Vale Salgueiro e Goladilha — 105\$00; Vale Vicente — 250\$00; Vilas de Pedro, Casas Velhas e Coito — 642\$50.

Soma — 6.331\$50.

Número de pessoas que jantaram — 12.

Número de jantares pagos aos Bombeiros — 2.

★

Figueiró dos Vinhos ...	25.810\$10
Aguda	9.352\$00
Areaga	8.673\$00
Campelo	6.331\$50

50.166\$60

Diversos	7.540\$30
----------------	-----------

Totais

57.706\$90

Número de pessoas que jantaram — 49.

Número de jantares pagos a Bombeiros — 40.

RESUMO

Receta:

Para distribuir pelos Bombeiros	57.706\$90
---------------------------------------	------------

Para jantares pessoais, 49 a 60\$00	2.940\$00
---	-----------

Para jantares dos Bombeiros, 40 a 60\$00 ...	2.400\$00
--	-----------

63.046\$90

Despesa:

Distribuído a Bombeiros, 1.500\$00 a 31	46.500\$00
---	------------

Jantares pessoais, 49 a 60\$00	2.940\$00
--------------------------------------	-----------

Jantares de Bombeiros, 25 a 60\$00	1.500\$00
--	-----------

50.940\$00

Saldo	12.106\$90
-------------	------------

63.046\$90

O saldo foi entregue à Corporação para compra de fardas e fatos de trabalho para os Bombeiros.

A COMISSÃO

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DO ULTRAMAR

FALECIMENTO

BEIRA, 20 — Com 75 anos de idade, faleceu no dia 15 do corrente a sr.ª D. Lucília Adelaide Alface, natural da nossa terra, viúva de Demétrio Coelho Alface desde muito cedo. Exemplo de mãe, viu-se a braços com 3 filhos, que por excelência das suas virtudes, levou a correspondente formação. Há 7 anos, aproximadamente, que veio para Moçambique para residir com a «Emilita», encontrando-se retida no leito há 3 anos a receber carinhos tais que, se com eles fosse possível extinguir as doenças mais difíceis, teríamos por muito tempo, aquela senhora alegre, bondosa e exemplar, que conhecemos.

O seu funeral realizado no dia 16, pelas 16 horas, constituindo profunda manifestação de pesar, teve a presença de numerosas pessoas nomeadamente muitos conterrâneos, e ali se encontravam representados os figueiroenses residentes nos distritos de Beira e de Vila Pery.

A saudosa senhora, grande titular de esposa, mãe e de avó, será mais um ente querido da comunidade figueiroense, a receber homenagem no cemitério de Santa Isabel em 27 de Abril próximo, o dia de Figueiró dos Vinhos na cidade da Beira. Daqui endereçamos a todos os seus familiares as mais sentidas condolências, com desejos de paz à sua alma e alívio aos que sofrem o seu passamento.

ARMORINDO DA CONCEIÇÃO COELHO

De bem merecidas férias na Metrópole, regressou este nosso conterrâneo, grande elemento da construção civil na Beira e nosso particular amigo. Acompanhado de sua Ex.ª Esposa D. Maria Alice da Rocha Coelho, natural da cidade do Porto e de seus filhos José Manuel e José Carlos, estudantes briosos, passaram na capital do Norte grande parte das suas férias, onde o casal foi submetido a melindrosas intervenções cirúrgicas, das quais se restabeleceram rapidamente.

Espírito empreendedor e interessado, o Armorindo viajou pela Europa proporcionando aos seus excelentes passeios, que ele considera muito proveitosos também em relação ao seu ramo de actividade.

Cada figueiroense que regressar dá lugar a um longo campo de perguntas ávidas de respostas sem demora, que despertam e prendem, e as suas palavras traduziram boa impressão de umas férias que as suas lides não permitiram por mais tempo, pois deixara assuntos pendentes de regresso breve, trazendo todos consigo o desgosto do falecimento de um familiar por parte de sua Esposa, já próximo da partida, que os abalou profundamente. Contudo e como bom figueiroense, ofereceu os seus préstimos materiais ao programa comemorativo do dia da nossa terra, na Beira o que muito nos sensibiliza.

A propósito, é com muito orgulho que nos referimos à existência nesta segunda cidade do Estado de Moçambique, de um grupo de figueiroenses que nela se fixaram, a ela se dedicaram, assimilaram e venceram os transeles da sua vida, guiando-se a grandes e privilegiados elementos ocupando hoje belas condições financeiras, mercê de valorosas qualidades de trabalho, conhecimentos e honestidade que lhes tem granjeado natural posição social digna e honrosa até para a nossa terra.

No ramo da construção civil, citamos, além do Armorindo, seu irmão Aníbal da Conceição Coelho, João da Conceição Pais, Henrique Augusto Simões, António da Conceição Joaquim e José Conceição Castela. Incluímos também a destacada figura da Manuel Afonso, natural de Chão de Couce, figueiroense pelo seu casamento em Almofala, destacada, dizemos bem, ainda como abastado proprietário e conhecida da protecção à acção desenvolvida a favor dos Bombeiros, das suas manifestações sobre assuntos de Figueiró onde tem muitos amigos e pela simpatia em relação aos nossos programas a que não falta, aos quais tem ligado directamente o Ilídio, seu filho.

Na actividade industrial, temos Carlos da Conceição Pereira em ladrilhos, mosaicos e marmorites e Raúlida Conceição Castela em mobília, onde a cidade encontra

os desejos mais exigentes de bom e fino gosto.

A todos pedimos vénia pela nossa sinceridade e porventura se ferimos as suas susceptibilidades, mas, em primenro plano, a lealdade com que fazemos a referência, porque na nossa terra serão conhecidos apenas como emigrantes vulgares, quando é certo que se valorizaram e atingiram a meta de respeito e consideração a que se elevaram. Por isso, apraz-nos registar que a nossa terra os admira como conceituados que são.

Dr. Mário da Silva Cancela

(Continuado da 1.ª pág.)

vra, felicitando o Ilustre Magistrado, pondo em relevo as suas raras qualidades de Julgador e de Homem, o Delegado da Ordem dos Advogados, nesta Comarca, o Sr. Dr. Duarte Arnaut, advogado em Coimbra, a Dr.ª Marta Maria Agria Forte, advogada e notária em Pedrógão Grande, e o Chefe da Secretaria Judicial, Sr. Narciso da Conceição Santos.

No final o Sr. Dr. Mário Cancela, num feliz improviso, agradeceu a todos e manifestou a saudade com que vai deixar a Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Ao Ilustre Juiz «A Regeneração» apresenta as suas sinceras felicitações, ao mesmo tempo que lhe deseja, bem como a sua Ex.ª Esposa e Filhinho as maiores felicidades, na vida futura.